

Trocar a cidade pelo campo e viver numa casa de sonho

Situada na Quinta da Baralha, a Casa do Monte mantém a tradição integrando-se na paisagem protegida da Serra do Açor

FERNANDA PEDRO

DEPOIS de passar Côja e apanhando a estrada para Pisão em direcção a Fraga da Pena entra-se numa das zonas mais bonitas de Portugal, que tem como fundo a paisagem protegida da serra do Açor. Sensivelmente a cinco quilómetros de Côja, entre Pisão e Dreia, num local de grande beleza, Pedro Paulo da Costa Pinto, de 36 anos, restaurou uma casa em pedra, no vale que sempre pertenceu à família.

Apesar de ser natural de Coimbra, tomou a decisão de trocar a cidade pelo campo em 1988, quando se tornou responsável pela Caixa Agrícola de Côja. Viver no campo sempre fez parte dos seus planos. «Estava saturado da cidade e aqui encontra-se outra qualidade de vida», refere Pedro Pinto.

A restauração da casa aconteceu em 1993, com a ajuda de um amigo arquitecto de Lisboa que lhe fez o projecto. A recuperação custou cerca de 50 mil contos. O que sobressai nesta habitação é ter mantido a tradição da pedra, facto que caracteriza a zona. Os materiais para este tipo de construção são muito dispendiosos, mas Pedro Pinto teve a possibilidade de aproveitar os pinheiros da quinta na recuperação da casa.

A zona é muito fértil em água e a piscina construída é praticamente natural, sendo abastecida pela ribeira que passa por trás da casa e que vem da fraga da Pena. A única despesa que a piscina exige é a da desinfectação e limpeza.



Apesar da aparência, a casa não é muito dispendiosa em termos de manutenção — sendo em pedra, a sua conservação é mais económica. Em média, custa 50 a 60 contos mensais.

No exterior, é Pedro Pinto quem se dedica, nos fins-

-de-semana, à jardinagem.

Combater o «stress» com a natureza

A opção de viver ali todo o ano foi acima de tudo para «combater o 'stress', estabelecer um contacto

mais directo com a natureza e praticar uma alimentação mais saudável. Até a nível de trabalho é diferente e muito mais salutar, todos se conhecem uns aos outros. Mesmo a viver no campo estou a cinco minutos da vila e do

meu emprego», explica Pedro Pinto. Para Coimbra a distância também não é muito grande, em 45 minutos pode percorrer os 74km que o separam da sua terra natal. A mulher tem também raízes no local e, apesar de gostar do campo, só

está presente nos fins-de-semana. Durante a semana os deveres profissionais retêm-na em Lisboa.

Mesmo a morar longe da cidade, os amigos não deixam de visitá-lo.

Cada vez mais aos fins-de-semana as pessoas tro-



A cinco quilómetros de Côja, a Casa do Monte nasceu a partir do restauro de uma casa antiga no Vale que sempre pertenceu à família. Com magnífica paisagem e uma piscina natural, Pedro Pinto trocou a cidade pelo campo e viu o seu sonho tornar-se realidade. Mesmo no interior manteve a tradição, a pedra e a madeira são uma constante

cam o frenesim citadino pela tranquilidade do campo. Uma das razões pelas quais procuram esta região é, sem dúvida, a sua riqueza em belezas naturais, algumas das quais inexploradas. Para além de Côja, alcunhada por poetas e pintores como a

«princesa do Alva», existem ainda a mata da Margarça e a famosa fraga da Pena. Embora existam muitos portugueses a comprar casas de campo nesta região, são ainda os estrangeiros, tal como em outros sítios do país, a levar alguma vantagem.